



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | SETEMBRO 2011 | NÚMERO 45

Risco e confiança

O microcrédito ganhou visibilidade pública, o que constitui, além do mais, o reconhecimento da ação dos pioneiros que há cerca de quinze anos começaram a trabalhar a ideia em Portugal. A concretização no terreno das diversas modalidades entretanto criadas nem sempre tem correspondido à visibilidade, ao que não será estranha a situação algo paradoxal que vivemos: o aumento do desemprego e das dificuldades de acesso ao crédito torna mais pertinente o microcrédito, mas cria um ambiente depressivo que em nada favorece a iniciativa.

Importa neste momento recordar os fundamentos em que temos alicerçado o nosso trabalho. Enuncio três.

O desenvolvimento social, como o entendemos, exige o combate à exclusão social, de que a exclusão do acesso ao crédito é uma expressão. As práticas e as políticas sociais de cunho essencialmente reparador, pois procuram reparar e compensar os efeitos sociais das dinâmicas económicas, são instrumentos decisivos nesse combate. De facto, dados recentes do INE revelam que sem transferências sociais a proporção da população em risco de pobreza teria aumentado (valores relativos a 2009 da taxa de risco de pobreza, calculada a 60% da mediana: antes de qualquer transferência social - 43,4%; após transferências relativas a pensões - 26,4%; após transferências sociais - 17,9%). A importância inegável destas políticas não relativiza o lugar de instrumentos mais ativos de integração, nomeadamente a iniciativa

económica dos pobres ou dos que estão em risco de pobreza.

Em segundo lugar, salvo em situações extremas, as pessoas têm competências, ideias e projetos que muitas vezes não concretizam por falta de meios. Entre os que vivem uma situação económica difícil, há pessoas capazes de encetarem ou de retomarem caminhos que valorizam a sua emancipação e a sua autonomia. O microcrédito não é a resposta mais adequada para grande parte das situações de pobreza

e exclusão, mas pode sê-lo para um bom número. Quanto mais difíceis os tempos, mais se tornam populares as ações de assistência e de emergência. Mas há um tempo para tudo e um lugar para outras expressões.

Em terceiro lugar, é possível aproveitar criativamente o capital de empreendimento e de iniciativa social, organizando parcerias que alimentem redes de suporte e de intermediação, que apoiem no risco e criem confiança. Não reduzindo a ação social ao estatal e ao privado, assumimos a dimensão associativa e promovemos a colaboração entre instituições públicas, agentes privados e associações. Neste

número do boletim damos espaço a duas manifestações de um tipo de parceria, neste caso a colaboração de duas sociedades de advogados.

Sofrendo de problemas comuns a outras dinâmicas associativas, necessitamos de renovar a mobilização de energias e recursos. Neste sentido, tendo presente o debate após a Assembleia-geral de 12 de julho, recordo algumas tarefas:

. transformar a simpatia por esta causa em participação, aumentando o número

de associados. Seria importante contar com aqueles que já recorreram ao microcrédito e que têm uma experiência a partilhar;

- converter a disponibilidade e a generosidade em recursos operantes, sob diversas expressões de voluntariado;

- diversificar as formas de comunicação, seja pela revitalização do meio tradicional que o leitor tem nas mãos, seja pelo crescente recurso a outros meios, de que a valorização da página eletrónica ou a recente aparição no Facebook são exemplo;

- ir ao encontro de novos públicos, como tem sido referido;

- participar na conceção e na disponibilização de outros enquadramentos institucionais e de "novos produtos" que constituam caminhos para o microcrédito.

Caro leitor, em que parte desta história entra?

JOSÉ MARIA AZEVEDO



Linklaters e ANDC

A Linklaters tem uma forte política de apoio à comunidade, que inclui uma aposta ativa no empreendedorismo. Neste quadro, celebrámos em 2008 o protocolo com a ANDC, associação pioneira e de referência nesta área, através do qual concedemos apoio jurídico *pro bono* à ANDC, que permite que cada agente de microcrédito tenha as ferramentas necessárias para apoiar cada microempresário.

A associação à ANDC foi pioneira e inovadora dentro da Linklaters. É pois com especial agrado que hoje vemos diversos escritórios da Linklaters, em vários países, a apoiar também associações similares. É o caso de Londres, onde se apoia a *Fair Finance*, uma empresa pioneira de empréstimos socialmente responsáveis para comunidades excluídas, e a *LeapFrog Investments*, que apoia o microcrédito em África e na Ásia; no Luxemburgo, o apoio é dirigido à *ADA - Appui au Développement Autonome*, uma ONG especializada em microcrédito para instituições similares em África, Ásia e América Latina, assim como à *LuxFLAG*, que atribui fundos de investimento para microcrédito; Nova Iorque dá suporte à *Bethex Federal Credit Union*, uma cooperativa que apoia a comunidade do Bronx no empreendedorismo apoiado pelo microcrédito e à *Grameen America, Inc.*, que apoia microempresários através do microcrédito; por fim, Paris tem também uma parceria com a *Association pour le Droit à l'Initiative Economique*,

que desenvolve uma atividade semelhante à ANDC.

O caráter pioneiro da parceria do escritório de Lisboa da Linklaters com a ANDC foi reconhecido com a atribuição de um prémio internacional no valor de £10.000 (cerca de €11.500). Este prémio insere-se na política global de *Community Investment* da Linklaters e visa distinguir projetos que se destaquem pela sua inovação e sustentabilidade e que tenham impacto sobre a comunidade local, nos diversos países em que a Linklaters está pre-

sente. A ANDC concorreu com projetos apresentados por diversos países, tendo obtido o reconhecimento internacional devido à qualidade do seu trabalho e ao interesse da colaboração a que se têm dedicado os advogados do escritório de Lisboa da Linklaters.

É claramente uma aposta da Linklaters continuar a apoiar iniciativas de microcrédito em todo o mundo, através de aconselhamento jurídico gratuito, ajudando a desenvolver iniciativas inovadoras e dando apoio económico sustentável a grupos ou

indivíduos desfavorecidos que não têm acesso aos canais tradicionais de crédito. Com a sua rede internacional de escritórios com advogados especialistas, a Linklaters está especialmente bem colocada para dar suporte a estas iniciativas em todo o mundo.

É, pois, com especial orgulho que o escritório da Linklaters de Lisboa continua a apoiar a ANDC, dando continuidade a um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2008.

CARLOS PINTO CORREIA

Partner, Linklaters LLP



Kit pedagógico

A ideia do Kit Pedagógico surgiu aquando da preparação dos 10 Anos do Microcrédito em Portugal, pois foi uma das propostas incluídas no Programa dos 10 anos apresentado pela Comissão criada para o efeito. Por razões diversas, não foi então possível concretizar a ideia, que viria a ganhar corpo quando a Linklaters internacional decidiu premiar a ANDC e a sua parceria com a Linklaters Portugal, uma vez que foi decidido afetar a verba do prémio a essa concretização.

O Kit Pedagógico pretende ser um instrumento de síntese pedagógica entre informação e formação, abordando as matérias do microcrédito e do empreendedorismo sob diversas

perspetivas. Tratando-se de um suporte às atividades de divulgação, sensibilização e formação, a sua utilização pretende dar a conhecer e a compreender o microcrédito como ferramenta de apoio à criação de micronegócios, particularmente no âmbito da luta contra a pobreza e a exclusão social, e visa despertar e estimular para o potencial do microempreendedorismo como mecanismo de inserção. Este Kit destina-se a todos os colaboradores da ANDC, mas também a técnicos de instituições que trabalham estas temáticas e, de uma forma muito especial, aos professores que pretendam sensibilizar os seus alunos para o empreendedorismo em geral e o microcrédito em particular.

notícias

Futuro do Microcrédito desafio para o Millennium bcp

Fechando o ciclo das primeiras entrevistas com os bancos parceiros, a Direção foi recebida por José Iglésias Soares, administrador do Millennium bcp, que se fez acompanhar por Helena Mena, responsável pela área do microcrédito do banco. Além do balanço positivo que faz da parceria com a ANDC, o Millennium encara o desenvolvimento do microcrédito como um enorme desafio para o futuro. A ANDC reafirmou o seu interesse em manter reuniões semestrais com o banco para analisar a evolução do microcrédito.

Everis analisa procedimentos da ANDC

A consultora Everis definiu, a convite da ANDC e a título gracioso, um projeto de análise crítica dos processos atuais da Associação no sentido de apoiar a definição de um plano de sistemas que otimize os procedimentos internos. O projeto encontra-se em fase adiantada de levantamento e análise, prevendo-se que no final de setembro seja entregue um primeiro relatório com recomendações e definição de um modelo operativo.

IHRU interessado na parceria com a ANDC

O presidente do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), Mendes Baptista, reafirmou, em reunião com a Direção da ANDC, o interesse do instituto em prolongar o protocolo existente entre as duas instituições, focado na intervenção em bairros críticos da área de Lisboa.

Advogamos a sustentabilidade e o boomerang

Qual a razão de uma sociedade de advogados emitir um relatório e ter uma política de sustentabilidade? É um sinal dos tempos, fruto da evolução da dimensão das sociedades e da sua institucionalização.

A atividade da advocacia é uma atividade nobre e de extrema importância: compete ao advogado o aconselhamento de clientes e defesa dos direitos e liberdades dos cidadãos. Esta é a dimensão principal desta atividade que está fortemente regulamentada pelo código deontológico da Ordem dos Advogados.

Mas existem também outras questões corporativas, que as sociedades de advogados de maior dimensão trazem consigo e que se colocam a todas organizações: as pessoas, a dimensão económica e os recursos.

Há que ser lucrativa, gerir pessoas, ter excelência nos serviços aos clientes, inovar em áreas novas como Direito Ambiental, apoiar a Comunidade e gerir recursos evitando desperdícios. Equilíbrio é a palavra de ordem.

Damos e recebemos. Sabemos que os mais fortes precisam dos mais frágeis, e vice-versa. E porque assim acreditamos, uma das instituições que apoiamos é precisamente a Associação Nacional do Direito ao Crédito (ANDC). Revemo-nos neste projeto social, sabendo-o como uma instituição eficiente no



A atividade da advocacia é uma atividade nobre e de extrema importância: compete ao advogado o aconselhamento de clientes e defesa dos direitos e liberdades dos cidadãos.

combate à pobreza e exclusão. O apoio iniciou-se em 2009, e consiste em dar aquilo que sabemos fazer: aconselhar juridicamente o desenvolvimento da atividade da ANDC. Projetos como os da ANDC são para nós como ramificações de um rio que só por si não chega para saciar a sede de querer chegar mais longe.

Queremos fazer bem e queremos o bem. Fazer e dar a conhecer. Mas também é importante que se saiba das nossas limitações e que há um caminho a percorrer. Comunicar com o mundo que nos rodeia é atualmente uma questão de sobrevivência. Por isso lançamos recentemente o nosso 2º relatório de sustentabilidade. Numa sociedade com acesso a grande quantidade de informação a ausên-

cia desta torna-se um risco. Os clientes precisam disto, a sociedade em geral precisa disto.

A tomada de consciência de pertença a algo maior que a nossa organização, a humildade em escutar os que conosco se relacionam, o sentido de missão, a união em valores comuns, são os processos deste caminho que acreditamos serem a chave para um futuro melhor, quer para os que cá trabalham quer para os que conosco se relacionam.

Que vantagens até agora? As ações tomadas são como Boomerangs atirados com diferentes velocidades, os seus resultados têm tempos de chegada diferentes. As reações imediatas são sinais claros, como os olhos de um filho a brilhar com a atenção finalmente conseguida. No entanto, a maior parte das vantagens que tiramos em dar atenção ao que se encontra fora de nós só terá resultados a longo prazo. Para já ganhámos maior consciência do que temos que melhorar, o que torna o processo mais difícil e desafiante. Estamos no caminho certo, mas surge a pergunta que toca a todos: será que somos capazes? Abraçamos o desafio, sabendo que não depende só de nós.

MARIA JOÃO TEIXEIRA DE ABREU
Responsável pela área da
Sustentabilidade

Montepio Geral estuda protocolo

A pedido do Montepio, a Direção esteve reunida com responsáveis do banco para avaliar a possibilidade de se vir a estabelecer um protocolo entre as duas instituições. O Montepio deseja estabelecer relações de parceria com instituições de microcrédito e irá analisar a eventual celebração de um protocolo com a ANDC semelhante aos que a Associação assinou com outros três bancos.

MANIFESTA anima Montalegre

A assembleia, feira e festa do Desenvolvimento Local decorreu entre 7 e 10 de julho em Montalegre, tendo a ANDC sido uma das participantes ativas naqueles três aspetos que constituem a MANIFESTA. Além das pessoas que visitaram o seu stand, a Associação coorganizou um debate sobre o microcrédito, reforçando deste modo a relação que desde sempre vem mantendo com o Movimento do Desenvolvimento Local.

Microcrédito estudado em dissertação

O microcrédito foi o tema escolhido por Celma Selemene Padamo para a sua dissertação, intitulada "Responsabilidade Social como Eixo de Estratégia Comunicacional: O Caso da Associação Nacional de Direito ao Crédito". O trabalho foi apresentado este ano no Instituto Superior de Novas Profissões para obtenção do grau de Mestre em Comunicação Integrada. A investigadora auscultou "beneficiários do microcrédito, para aferir a sua sensibilidade relativamente aos elementos que podem potenciar uma campanha eficaz de comunicação, com o objetivo de contribuir para a ANDC alargar o seu campo de atuação." Uma das conclusões: "Sendo a ANDC uma associação sem fins lucrativos, considera-se que pode usufruir dos benefícios que a responsabilidade social pode concretizar em termos de reputação, através de uma maior projeção da atividade que desenvolve - microcrédito, que só por si se traduz numa prática efetiva de responsabilidade social. Assim, o eixo da sua estratégia de comunicação deve refletir a atividade que a Associação desenvolve, indo simultaneamente ao encontro das expectativas dos seus stakeholders e assumindo claramente o seu papel de ator social enquanto promotor do bem-estar social."

Bina Clínica Do sonho à realidade

António Valério é um alentejano de gema! Traz na alma a planície dourada do Alentejo. Calma, serena, mas com uma brisa provocadora a agitar-lhe o seu espírito empreendedor.

A sua paixão sempre assentou em duas rodas, a bicicleta.

Nascido no Alvito, vila situada entre Évora e Beja, ali viveu até aos 18 anos, idade em que terminou o secundário. Atingida a maioridade, veio para Lisboa, onde frequentou um curso de "Marketing e Publicidade". Apesar de se encontrar a viver há 10 anos na capital, a sua alma continua presa ao Alentejo - "Alentejo da minha alma..." - e o sotaque não o atraiçoa!

Antes de avançar com o seu próprio negócio, o António já traba-

lhava por conta de outrem, numa loja/oficina de bicicletas. É um mecânico exímio, que conhece tão bem as peças de uma bicicleta como conhece os cantos mais recônditos do seu corpo. O seu sonho sempre foi ter uma loja/oficina de bicicletas sua e, como "o sonho comanda a vida", conseguiu!

Conheceu a ANDC através da sua mãe que, encontrando-se desempregada, assistiu a uma ação de divulgação sobre a Associação e o Microcrédito, realizada no Centro Cultural do Alvito. Bem conhecedora do objetivo e do sonho do filho de criar o seu próprio negócio, rapidamente lhe transmitiu a existência e os contactos da ANDC.

Sem grandes demoras, o António

preparou o seu projeto que, depois de analisado e aprovado pela Comissão de Crédito da Associação, para um montante de 4.000€, conseguiu o "empurrão" que necessitava para abrir a sua loja - a "Bina Clínica" - situada muito perto da Estação de Sta. Apolónia.

Em maio de 2009, a "Bina Clínica" abriu as portas ao público. A divulgação, inicialmente feita através de folhetos distribuídos por toda a zona envolvente trouxe, pouco tempo depois, os primeiros clientes, mas, como o António sempre diz, a melhor publicidade tem resultado da difusão boca a boca.

O trabalho de oficina constitui o principal bolo da sua faturação mensal, sem no entanto deixar de vender alguns acessórios que, como qualquer

amante do ciclismo, tem sempre gosto em exibir.

O sonho do António realizou-se e a aposta no desenvolvimento desta atividade económica foi certa, porque a construção de ciclovias em Lisboa não para de crescer. A sua faturação anual tem crescido. Do Alvito para Lisboa, o seu espírito empreendedor não tem deixado de pedalar a toda a velocidade.

Se é amante deste meio de transporte - a bicicleta - não deixe de visitar a loja "Bina Clínica", pessoalmente ou através da internet, em <http://binaclinica.wordpress.com>

O António Valério espera por si! Com o sorriso, a transparência e a luminosidade dourada do Alentejo... bem refletida no seu rosto.

VERA MOTTA

Julieta e Angelino agarraram a oportunidade!

Terça-feira, 28 de junho, é um dia de trabalho especial para Julieta Fonseca, uma empreendedora que, com o apoio total do marido Angelino Fonseca, lançou em fevereiro de 2011 o seu próprio negócio de venda ambulante de peixe fresco - *Peixe A Casa*. Este foi o dia escolhido para serem acompanhados por uma equipa de reportagem da RTP, no intuito de mostrar os bons resultados de um projeto que começou a ser desenvolvido no verão de 2010, com envolvimento do casal no *Participar(es)*, iniciativa da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) em parceria com Associação Empresarial de Portugal (AEP) e que contou também com a colaboração da ANDC e de outros parceiros.

O referido projeto tornou possível à empreendedora e ao seu marido, jun-

tamente com mais 12 pessoas que partilhavam a condição de beneficiários do Rendimento Social de Inserção há vários anos, participarem numa formação sobre criação e gestão de micronegócios, com uma componente complementar de marketing e comunicação.

A preocupação com o cumprimento dos pressupostos inerentes à formalização de uma atividade tão exigente em matéria de higiene e segurança alimentar, bem como a sensibilidade para a importância da imagem e dos contactos foram notórias no momento de escolha do seu grande investimento - a viatura de trabalho - que serve simultaneamente de transporte de mercadorias para venda e veículo de contactos e publicidade sempre em circulação.

Numa situação de total exclusão socioeconómica desde 2007, aproveitaram agora a oportunidade da formação na AEP e já no fim de 2010 construíram com a ANDC uma candidatura ao Microcrédito, que lhes permitiu a compra e adaptação de uma Renault Kangoo usada (de 2005), a aquisição e incorporação de um lavatório e prateleiras de exposição de peixe, sem esquecer a balança eletrónica.

O início do negócio foi muito positivo e rapidamente começaram a fidelizar clientes, incluindo espaços de restauração, em algumas zonas escolhidas do concelho de Gondomar onde se sente menos a concorrência das peixarias. Contudo, um outro tipo de concorrência foi subestimado e revelou-se, de facto, muito mais agressivo: as peixarias de beira de estrada, sem auto-

rizações legais para trabalharem nem condições que assegurem a qualidade do pescado... A prometida visibilidade da reportagem procurará denunciar esta realidade.

Na relação com fornecedores, o casal de empreendedores não tem razão de queixa, embora assumam que a escalada do preço de combustíveis (e o seu reflexo no aumento do preço do pescado) esteja a abalar os níveis de rentabilidade do negócio que tem como ponto de partida diário a Lota de Matosinhos... É lá que Julieta e Angelino Fonseca vão iniciar esta jornada especial de trabalho, logo pelas 6.00 da manhã, num dia em que terão a companhia de jornalistas para testemunhar a oportunidade que este casal teve de continuar a construir o seu futuro sem depender de subsídios.

MARTA MUCHA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Projeto apoiado pelo IIEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

N.º Azul: 808 202 922

www.microcredito.com.pt

www.facebook.com/microcreditoANDC

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto
Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Proprietário e Editor:
Associação Nacional de Direito ao Crédito

Diretor:

José Maria Azevedo

Tiragem:

4.000 exs.

Sede da Redação:

Praça José Fontana, 4- 4º andar
1050-129 Lisboa

Design e paginação:

Alemtudo@sapo.pt

Tipografia:

Jorge Fernandes, Lda